



MUSEU DO ALJUBE
RESISTÊNCIA
E LIBERDADE

EGEAC

TEATRO NO MUSEU DO ALJUBE

SOB A CUSTÓDIA DO AMOR

OUTUBRO 2018

26 – sexta, 16h

26 – sexta, 21h

27 – sábado, 21h

Auditório do
Museu do Aljube

Versão Teatral do Texto
e Encenação de
CASTRO GUEDES

A partir da novela *E SE FOR RAPARIGA*
CHAMA-SE CUSTÓDIA

de LUÍS DE STTAU MONTEIRO

Interpretação de
FÁBIO VAZ e PAULO LAGES

SOB A CUSTÓDIA DO AMOR

Neste texto o que mais surpreende é o lado doce que rompe e transborda as grades de uma prisão, mesmo quando elas nos apertam os sentidos e o coração. A ideia de um diálogo (em novela) com que o *sarcástico* Sttau Monteiro nos brinda, nesta pequena jóia literária de ternuras, poder passar a um breve momento teatral era-me antiquíssima. Tive a *buena dicha* de ser acolhida entusiasticamente num Museu mais do que simbólico para isso e um director dinâmico, culto e cooperante que, sem eu saber, já tinha a ideia de ir homenagear Sttau Monteiro. O mais foi relativamente fácil: bastou tornar pensamentos em falas e cruzar momentos diferenciados, atrevendo-me a fazer um ou outro pequeno corte (uma coisa é literatura, outra o diálogo teatral) e introduzir a localização explícita de tempos e espaços: uma prisão política na ditadura, um mundo mais rural e outro mais cosmopolita, duas gerações e a resiliência constituída em parte da própria Resistência. *E se for luta é-a sob a custódia do Amor...*

Castro Guedes, Versão Teatral do Texto e Encenação. Julho de 2017

LUÍS DE STTAU MONTEIRO



Lisboa
03 abril 1926
/
Lisboa
23 junho 1993

Luís Infante de Lacerda Sttau Monteiro nasceu em Lisboa, mas viveu longos períodos da sua vida em Londres, por razões familiares ou então numa fuga ao clima claustrofóbico que se vivia em Portugal. Jornalista, tradutor, novelista, foi, contudo, no teatro – com adaptações ou

como autor – que se tornou especialmente conhecido. A sua peça *Felizmente há luar* (1961), sobre o tema histórico da vida e morte do general Gomes Freire de Andrade, valeu-lhe a interdição da censura e só em 1975, depois da Revolução, foi representada. Preso em 1962 pela PIDE, acusado de estar ligado ao «Golpe de Beja», voltou à prisão em 1967 depois da publicação das peças satíricas *A Guerra Santa* e *A estátua*, onde tecia fortes críticas à Ditadura e à Guerra Colonial. A experiência de prisão levou-o a escrever a peça *As mãos de Abraão Zacut*, cuja ação se passa num campo de concentração.

Da sua autoria são ainda novelas que, nalguns casos, tiveram posteriores adaptações ao teatro e cinema, como *Um Homem não Chora* ou *Angústia para o Jantar*.

JORGE CASTRO GUEDES



Natural do Porto, vive em Lisboa. 63 anos, há 50 a fazer teatro: primeiro amador, a partir dos 19 profissionalmente. Fundador do TEAR (e recentemente de Dogma\12), trabalhou em diversos outros grupos e companhias, sobretudo como

encenador de mais de 100 produções, mas também, outras, como actor. Também abraçou a dramaturgia, tendo 20 textos publicados; e uma colaboração escrita ensaística repartida por jornais, revistas, encontros, congressos, edições de autoria colectiva e um livro sobre Política Teatral; e algumas comunicações em iniciativas académicas. Foi assessor para os dramáticos (e autor de um magazine) na RTP2. Passou também pela Direcção Artística do Casino da Póvoa e pela publicidade, na McCann e na Bates. Deu várias aulas em Escolas Superiores e Profissionais de Teatro. Foi estagiário de Jorge Lavelli no Théâtre National de La Colline. É Mestre em Artes Cénicas pela FCSH da UNL.

FÁBIO VAZ



Licenciado em Teatro pela Universidade de Évora. Mestre em Artes Performativas pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Assistente de Encenação de João Mota. Representante português do programa europeu Under25Routes: 12 jovens, de diferentes áreas artísticas e diversos países, em diferentes residências artísticas para a criação de vários objetos artísticos e participação em vários workshops. Foi ator em espetáculos dirigidos por Fernanda Lapa, Natália Luíza, Carlos J. Pessoa, Francisco Salgado, Alexandre Tavares, Sara Ribeiro, entre outros. Membro fundador e ator residente da companhia Faísca Teatro. Tem completado a sua formação com aulas de dança e na participação em workshops, vg Miguel Moreira, João Garcia Miguel, São Castro, Bruno Schiappa, Joana Pupo.

PAULO LAGES



Ator e encenador, formado pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Estreou-se em 1983 no Teatro Experimental de Cascais. Esteve no Teatro Nacional D. Maria II e cofundou e dirigiu o grupo Persona. Desenvolve, há muito, um projeto para crianças: Teatro com Livro e Leitura, criando os seus próprios espetáculos, levados em digressão por todo o país e, em dois casos, também a Angola e São Tomé e Príncipe. Convidado pela ESMAE (Porto) a dirigir espetáculos dos cursos de licenciatura e de mestrado. Enquanto intérprete tem participado, com regularidade, em espetáculos da companhia Cão Solteiro. Recentemente, tem vindo a colaborar também com a companhia Plataforma 285.

TEATRO NO MUSEU DO ALJUBE
Auditório do Museu do Aljube

SOB A CUSTÓDIA DO AMOR

de Castro Guedes

OUTUBRO 2018
26 – sexta, 16h
26 – sexta, 21h
27 – sábado, 21h

INSCRIÇÕES

Serviço Educativo

JUDITE ÁLVARES

juditealvares@egeac.pt

Telef. 215 818 536

info@museudoaljube.pt

**ENTRADA GRATUITA SUJEITA À LOTAÇÃO
DO ESPAÇO E MEDIANTE LEVANTAMENTO
PRÉVIO DO BILHETE.**

Mais informações: www.museudoaljube.pt
info@museudoaljube.pt / (+351) 215 818 535
Rua de Augusto Rosa, 42, 1100-059 Lisboa

Imagem: Fotografias de José Frade com design gráfico de
Eduardo Ferreira / Museu do Aljube Resistência e Liberdade

Parceria

